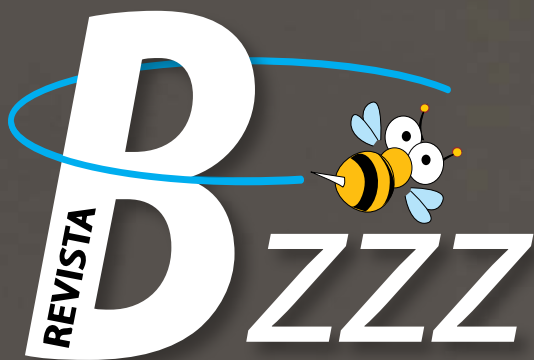




ANO 10 | Nº 111

MARÇO/ABRIL/MAIO DE 2025 | R\$ 15,00

## NOIVA ROUBADA

HONRA E OLHARES  
CONTIDOS SELAVAM OS  
NAMOROS NO SERTÃO  
POTIGUAR DE OUTRORA

## CAFÉ DA TARDE

SEGREDOS E LEGADOS  
DA FAMÍLIA ROSADO  
REVELADOS EM BIOGRAFIA

## GERAÇÃO 64

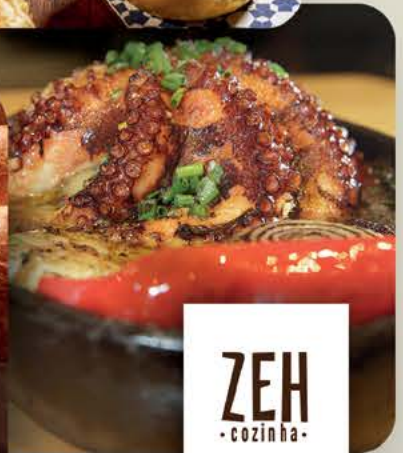
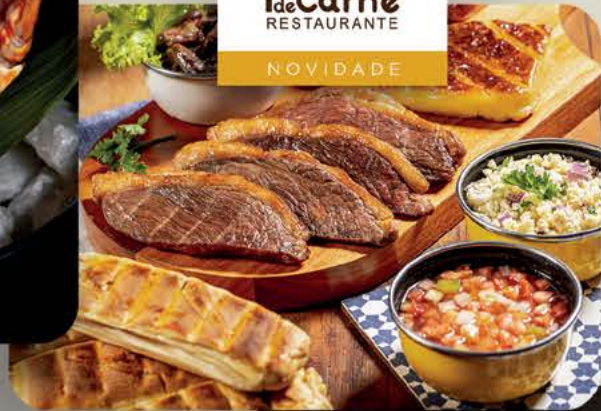
TURMA DE DIREITO SE  
REENCONTRA EM NATAL APÓS  
60 ANOS DE FORMATURA

## PODER VIVO

MEMORIAL DO LEGISLATIVO  
ABRE AS PORTAS DA HISTÓRIA  
NO SOLAR TAVARES DE LYRA

# MARCELO QUEIROZ

PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO RN DELINEIA ROTEIRO PARA TRANSFORMAR  
DESAFIOS EM SALTO DE CRESCIMENTO PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS





VENHA VIVER EXPERIÊNCIAS  
INESQUECÍVEIS NO MIDWAY MALL.

**O melhor da gastronomia  
com opções internacionais,  
nacionais e regionais  
em um lugar só para você.**

O que já era excelente ficou ainda melhor no Midway Mall. Os restaurantes recém-inaugurados Tábua de Carne, Cardume Sushi e, muito em breve, Cicchette Restaurante, se juntam ao Mangai, Camarões, Outback, Sicília Cucina e Zeh Cozinha, passando a oferecer uma experiência gastronômica completa e única, com muito requinte e inovação. Somando aos prestigiados restaurantes, o shopping se consolida como principal polo gastronômico da cidade, oferecendo mais de 50 lojas de alimentação das mais diversas categorias, incluindo cafeterias e sorveterias. São opções para todos os gostos e bolsos, com o conforto e a segurança que já são as marcas do Midway. Venha desfrutar momentos únicos de lazer, conhecer todos os sabores inesquecíveis e aproveitar tudo de bom que só o Midway Mall tem para você.



# SESI

CLÍNICA

## Para cuidar bem de você.

Com atendimento integrado e agilidade, a SESI Clínica oferece diversas especialidades de cuidado médico. Faça sua consulta e realize os exames em um só local. Nós estamos aqui para cuidar bem de você.



Clínica Geral | Odontologia  
Ortopedia | Dermatologia  
Ginecologia | Psicologia  
Oftalmologia | Fisioterapia  
Otorrinolaringologia



Radiologia  
Eletrocardiograma  
Eletroencefalograma  
Espirometria  
Audiometria  
Impedanciometria



AGENDE AGORA:  
**(84) 3204.6300**

Se preferir, aponte a câmera  
e entre em contato.

 **sesirn**  **rn.sesi.org.br**



Av. Prudente de Moraes, 1571, Tirol.  
**Ao lado da Cidade da Criança.**



# SEBRAE EXPERIENCE

APRENDA COM QUEM FAZ O  
SUCESSO ACONTECER TODOS OS DIAS!



**ARTHUR  
IGREJA**

ESPECIALISTA  
EM TECNOLOGIA



**FLÁVIA  
ALESSANDRA**

ATRIZ E EMPRESÁRIA



**LUIS  
JUSTO**

CEO DO  
ROCK IN RIO

QUINTA  
FEIRA **8** DE  
**MAIO**  
**2025**

TEATRO  
RIACHUELO  
NATAL

VEM VIVER ESSA EXPERIÊNCIA!

INGRESSOS: **uhuu.com**



**VEEZOR.**

# PORTUGAL



EDITORIAL | HISTÓRIA

Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto  
@manonetneto

D. MANUEL

## O VENTUROSO, O AFORTUNADO

Ítalo Diniz

D. Manuel foi rei de Portugal e dos Algarves entre os anos de 1495 a 1521, um período de grandes navegações e descobertas. Nasceu em Alentejo, Portugal, na ilha 21 de maio de 1489. Filho de D. Fernando, duque de Beja, e de D. Isabel, sua noiva do rei D. Duarte 2º que reinou entre 1433 e 1438.

Em 1495, D. Manuel tornou-se o quinteiro da dinastia de Avis e o décimo quarto rei de Portugal, sucedendo ao rei D. João 3º, que após a morte de seu filho, o infante D. Manuel, morreu em um acidente como um navio de D. Manuel, sua esposa e irmão da rainha, sua esposa, D. Leonor.

**Grandes navegações**  
No reinado de D. Manuel I, que se estendeu por 26 anos, realizaram-se as mais importantes viagens que consolidaram as grandes navegações portuguesas iniciadas no reinado do século XV.



16



EDITORIAL | TURISMO

Fernando Medeiros - De Lisboa



VEN COMIGO!

## PELOS CAMINHOS ATÉ SANTIAGO DE COMPOSTELA: UMA JORNADA DE FÉ E DESCOBERTA

Ítalo Diniz

30

# NATAL



EDITORIAL | HISTÓRIA

Rostand Medeiros  
Escritor e editor



Imagem de Santa Rita, de São, década de 1930

O ANTIGO

## NAMOROS DE OUTRORA NO SERTÃO

É O POLÊMICO ATO DE "ROUBAR NOIVA", COMO ACONTECEU  
OS NAMOROS, SUAS REGRAS, LIMITAÇÕES E COMO SE  
"ADANTAVAM OS PAIS COM HONRA DECORRER E RESPEITO

18



EDITORIAL | HISTÓRIA

Anderson Tavares de Lyra  
Escritor  
Brito e BUN de HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
www.andersonlyra.blogspot.com

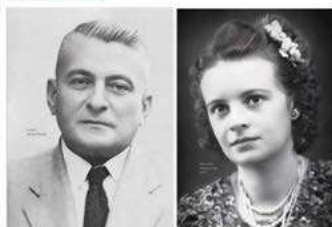


CURRÁIS NOVOS

## 70 ANOS DO CONGRESSO NACIONAL DO AL

24

REPORTAGEM | PERSONALIDADE



MOSSORÓ

## LIVRO CAFÉ DA TARDE - BIOGRAFIA DE DIX-NEUF ROSADO

Por Ítalo Diniz

Sabe-se que biografias são um gênero literário e, ao mesmo tempo, um gênero de ficção. Mas, quando se trata de biografias, a linha entre os dois se torna muito tênue. Segundo os romanos, um bom biógrafo, morto ou vivo, precisa, na sua obra, ser honesto e imparcial, não sendo influenciado por preconceitos e paixões. No entanto, a maioria dos biógrafos não segue essas regras.

Um biógrafo, portanto, precisa ser um observador atento, capaz de captar os detalhes mais importantes da vida de seu personagem. Além disso, precisa ter uma boa escrita, capaz de tornar a vida de seu personagem interessante e cativante para o leitor. É por isso que as biografias são um gênero tão popular e tão importante na literatura.

O livro "Café da Tarde - Biografia de Dix-Neuf Rosado", de Ítalo Diniz, é uma obra que merece ser lida. Nele, o autor apresenta uma visão detalhada e interessante da vida de um dos mais importantes políticos e intelectuais do Rio Grande do Norte. A obra é escrita com uma linguagem clara e objetiva, tornando-a acessível a todos os leitores.

28



TURMA DE 1964

## REENCONTRO CELEBRA 60 ANOS DA FORMATURA DA TURMA DE DIREITO

EM 1964, FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, EM NATAL, FORMOU ADVOGADOS E ADVOGADAS.

Por Fernando Barreto

Sabe-se que, após 60 anos de formação, em 19 de dezembro de 2024, Carlos Roberto, José Dias, José Rosário, Manoel Antônio, Valquíria Féliz e Emmanuel Graciano se reencontraram em comemoração ao aniversário de 60 anos da turma de 1964. O encontro foi realizado no Hotel Atlântico, em Natal, e contou com a presença de todos os membros da turma, bem como de familiares e amigos. O evento foi muito emocionante e repleto de histórias e memórias.

Os membros da turma de 1964, que se formaram em 1964, estão hoje atuando em diversas áreas da advocacia. Alguns são juizes, outros são promotores, e muitos são advogados. O encontro foi uma oportunidade para eles se reencontrarem e compartilhar suas experiências e conquistas.

32

## EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznnoticias.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

bznnoticias@bznnoticias.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elionalima@bznnoticias.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

ANDERSON TAVARES DE LYRA,

FERNANDA MEDEIROS, FERNANDO AZEVEDO,

LÚCIA ROCHA, MANOEL DE OLIVEIRA

CAVALCANTI NETO, ROSTAND MEDEIROS

CAPAS

ALEX COSTA

GIOVANNI SÉRGIO (MARCELO QUEIROZ)

ÍNDICE





# CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL

## Trabalhando pelo bem da nossa cidade.

Desde a sua fundação, a Câmara Municipal de Natal acompanha os rumos da história da cidade. São décadas de atividade, sempre com a mesma missão: trabalhar pelos interesses da população natalense.

 [cmnatal.rn.gov.br](http://cmnatal.rn.gov.br)

 [camaranatal](https://www.instagram.com/camaranatal)

 [camaranat](https://twitter.com/camaranat)







**Anderson Tavares de Lyra**  
Historiador  
Visite o BLOG de HISTÓRIA E GENEALOGIA:  
[www.andersontavaresrn.blogspot.com](http://www.andersontavaresrn.blogspot.com)



SOLAR TAVARES DE LYRA

# MEMORIAL DO LEGISLATIVO POTIGUAR



**E**m 10 de dezembro de 2024 foi inaugurado o Solar Tavares de Lyra que abriga o Memorial do Legislativo Potiguar, órgão Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, através do empenho do deputado Ezequiel Ferreira de Souza. Trata-se de um espaço dedicado à preservação da memória política e legislativa do estado. Localizado na histórica residência do ex-senador e ex-governador Augusto Tavares de Lyra, na Rua Câmara Cascudo, no Centro de Natal, o memorial foi restaurado como parte de um projeto da Assembleia que busca valorizar a história e o papel do Poder Legislativo.

O Memorial do Legislativo Potiguar oferece um acervo diversificado que inclui projeções que recriam a cidade do Natal

do início do século XX, exposições sobre a evolução do voto no Brasil e o pioneirismo potiguar no voto feminino. Outro espaço é dedicado à trajetória de Tavares de Lyra, uma das personalidades mais influentes da história intelectual e política do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O Solar Tavares de Lyra – Memorial do Legislativo Potiguar conta com uma expografia museográfica moderna e interativa, projetada pelo museólogo Albino Oliveira em parceria com a equipe de engenharia e arquitetura da Assembleia Legislativa. No primeiro pavimento, estão recepção, auditório e salas de exposições temáticas. No pavimento inferior, a parte administrativa.

A exposição inclui temas

como as funções legislativas, o processo legislativo, a separação dos poderes e o protagonismo de mulheres na política potiguar. Também aborda o papel da Igreja no estado, com destaque para sua contribuição em movimentos sociais e educativos, como as escolas radiofônicas e as Comunidades Eclesiais de Base.

Para a efetivação do Solar Tavares de Lyra – Memorial do Legislativo Potiguar, foram precisas muitas mãos a traçar caminhos, como bem assinalou o deputado Ezequiel Ferreira, e não poderíamos deixar de destacar o trabalho abnegado de Augusto Carlos Viveiros, Plínio Saldanha, Aluizio Lacerda, Haroldo Maranhão.



Av. Junqueira Aires



O Solar antes da reforma

## HISTÓRICO DO SOLAR

O Solar estava originalmente integrado ao complexo de prédios pertencentes à Fábrica de Fiação e Tecidos Natal, inaugurada em 1888, e foi cedido por sua proprietária, Inês Augusta Paes Barreto, ao casal de sobrinhos: Sofia Eugênia e Augusto Tavares de Lyra, então Deputado Federal e eleito Governador do Rio Grande do Norte.

O casarão passou a ser chamado de Solar Tavares de Lyra e foi de lá que o então deputado pesquisou e escreveu suas notas e apontamentos acerca da chamada “Questão de Grossos”, uma disputa territorial entre o Ceará e o Rio Grande do Norte; assim como foi do Solar que o governador Tavares de Lyra assistiu a chegada de centenas de sertanejos que fugiam da grande seca que assolou o Rio Grande do Norte, entre os anos de 1904 e 1905, fato registrado pelas lentes do alemão Bruno Bourgard.

Foi o governador Augusto Tavares de Lyra que mandou construir a primeira sede própria para a Assembleia Legislativa do RN, inaugurada em janeiro de 1905, hoje é a antiga sede da OAB/RN na Avenida Junqueira Ayres.

Os herdeiros de Juvino e Inês Paes Barreto venderam a fábrica em 1925 a Francisco Solon. O imenso terreno foi repartido em lotes, pelo que a casa foi apartada e vendida ao

médico José Calixtrato Carrilho de Vasconelos. Sua viúva Idalina Pereira Carrilho faleceu no casarão no dia 13 de janeiro de 1950. O imóvel foi herdado pela filha única do casal, Alice Carrilho de Góis, que juntamente com o marido, professor Ulisses Celestino de Góis, em 1979, repassaram a casa para a Arquidiocese de Natal, que utilizou parte do terreno para construir a Escola Técnica de Comércio, hoje Centro Pastoral Arquidiocesano.

Em 2017, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte adquiriu o imóvel e desde o dia 10 de dezembro de 2024, o local abriga o Solar Tavares de Lyra, sede do Memorial do Legislativo Potiguar e se consolida como um espaço essencial para

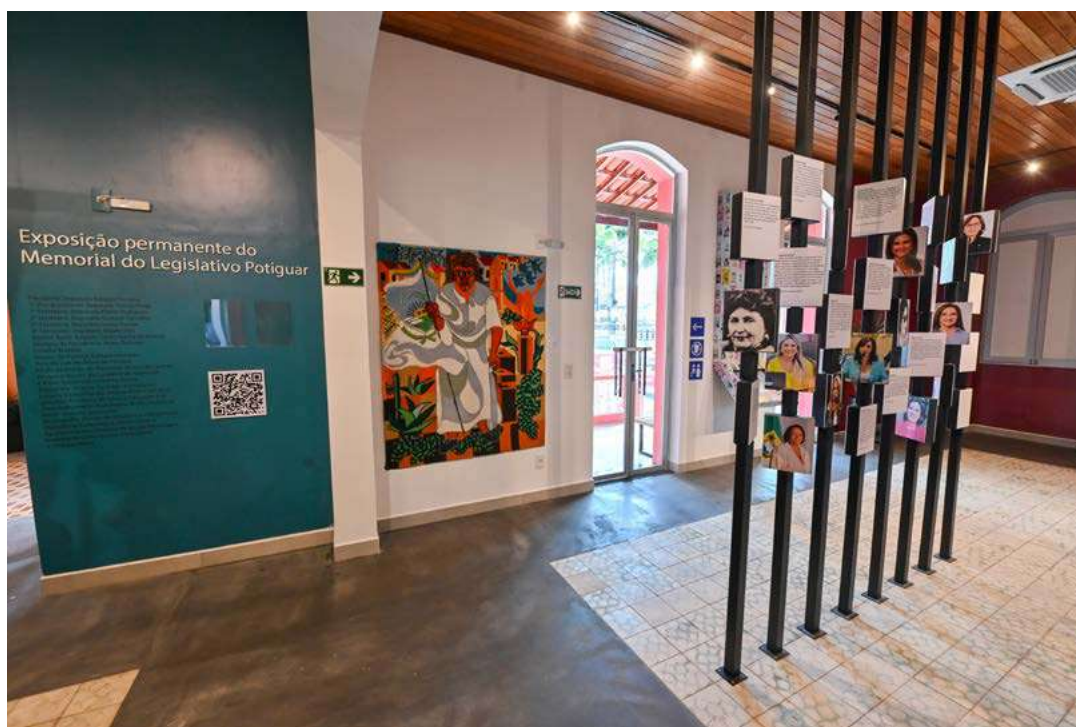
salvaguardar a memória coletiva estadual através da valorização, conservação e divulgação do patrimônio cultural regional, estimulando debates, pesquisas e exposições.

Um projeto da magnitude da restauração e transformação de um antigo casarão em um memorial moderno e que já é referência no Rio Grande do Norte, possui o trabalho abnegado de muitas mãos, assim, vale destacar alguns nomes lutaram para realizar esse importante projeto, coordenados pelo Presidente Deputado Ezequiel Ferreira de Souza, Augusto Carlos Viveiros, Dulcinéa Brandão, Bernadete Oliveira, Plínio Saldanha, Aluízio Lacerda, Alexandre Gurgel e dos historiadores Daniel Veras e Matheus Fernandes Pereira.



Flagelados da seca de 1904 de frente a casa do governador Tavares de Lyra





Interior do Solar  
Tavares de Lyra

## SOBRE AUGUSTO TAVARES DE LYRA

Nascido na cidade de Macaíba aos 25 de dezembro de 1872 e falecido na cidade do Rio de Janeiro no dia 21 de dezembro de 1958, filho de Feliciano de Lyra Tavares e Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos. Casado com Sophia Eugênia de Albuquerque Maranhão, filha do Senador Pedro Velho. Formado em Direito, foi professor de História do Atheneu, professor de Direito Administrativo na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador do Rio Grande do Norte, Senador da República, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Ministro da Viação e Obras Públicas; Ministro da Fazenda, Ministro e Presidente

do Tribunal de Contas da União. Como intelectual e escritor escreveu oitenta livros, com desta-

que para a primeira História do Rio Grande do Norte, publicada em 1921.



Família Tavares de Lyra

# MARCELO QUEIROZ

## RIO GRANDE DO NORTE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS

---

Por Eliana Lima | Fotos: Giovanni Sérgio

**D**iante de um cenário econômico desafiador, o presidente do Sistema Fecomércio RN, empresário Marcelo Queiroz, compartilha sua visão sobre os rumos do Rio Grande do Norte, as estratégias para fortalecer o setor produtivo e os projetos que impulsionam o desenvolvimento local.

Para 2025, Queiroz destaca um cenário de desafios, mas reforça a

resiliência do setor produtivo potiguar. O crescimento do PIB de 6,1% em 2024, acima da média nacional, e a geração recorde de empregos demonstram a força econômica do estado. “A modernização dos processos produtivos e as parcerias público-privadas podem ser caminhos fundamentais para transformar desafios em oportunidades”, afirma.

Setores como Comércio e Servi-

ços lideram a retomada econômica, impulsionados pelo consumo local e pela criação de empregos. O Turismo também se fortalece, especialmente com investimentos como a engorda da Praia de Ponta Negra, em Natal, e novas rotas internacionais. “O setor de Óleo e Gás, por sua vez, apresentou uma expressiva recuperação, impactando positivamente Mossoró e região”, acrescenta.

## A FECOMÉRCIO RN E A COMPETITIVIDADE

A Fecomércio RN tem desempenhado um papel estratégico no desenvolvimento do setor terciário, promovendo capacitação profissional e fortalecendo a economia local. “Nosso compromisso se traduz em mais de 2 milhões de atendimentos em 2024, abrangendo áreas como Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social, por meio do Sesc, capacitação profissional, através do Senac, e ações de fomento ao empreendedorismo, com a Fecomércio”, destaca Queiroz.

Para tornar o Rio Grande do Norte mais competitivo, ele

aponta a necessidade de reduzir a burocracia, modernizar a infraestrutura e investir em qualificação profissional. “A integração entre governo, iniciativa privada e sociedade é o caminho para um desenvolvimento econômico sólido e sustentável”, ressalta.

Apesar dos desafios, a Fecomércio RN mantém a confiança no setor. Para 2025, as projeções indicam um crescimento de 1,9% no RN e 2,2% no Brasil, afetado por juros elevados e inflação. “O ajuste fiscal e a estabilidade econômica são essenciais para res-

taurar a confiança dos investidores e impulsionar o dinamismo do setor”, explica Queiroz.

Entre os principais projetos em andamento, a entidade aposta na ampliação do Ensino Médio Técnico, na qualificação profissional e no incentivo à internacionalização de empresas potiguares, com a execução do Programa PEIEX, em parceria com a Apex Brasil. Além disso, a Fecomércio RN promove eventos como a Semana S, o São João do Comércio e o Brilha Natal, fortalecendo o comércio e o turismo local.







## APOIO AOS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS

O Sistema Fecomércio RN tem intensificado suas ações para auxiliar pequenos e médios empresários diante das adversidades econômicas. O Senac RN, por exemplo, oferece cursos de capacitação em áreas como vendas, marketing e

digitalização de negócios, preparando os empreendedores para um mercado em constante transformação.

Mais exemplos são as iniciativas do Sesc como ginástica laboral, ações de saúde e segurança alimentar, que pro-

movem qualidade de vida para trabalhadores e empresários. “Nosso foco é criar um ambiente de negócios mais favorável e acessível, permitindo que empresas cresçam e inovem com segurança”, destaca Marcelo Queiroz.

## INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO NO COMÉRCIO

A transformação digital é um dos pilares da atuação da Fecomércio RN. São diversos os programas que têm preparado empresários para um mercado cada vez mais tecnológico. “Desde a

pandemia, a digitalização tornou-se um foco central do nosso trabalho. O Senac RN hoje é referência nacional em cursos de Inteligência Artificial aplicada aos negócios”, detalha o presidente.

O tema será amplamente debatido no mês de maio, quando a Fecomércio RN trará especialistas nacionais para discutir inovação e tecnologia no setor de Comércio e Serviços.





## INVESTIMENTOS E INFRAESTRUTURA

Os projetos da Fecomércio RN para 2025 preveem investimentos na modernização de suas unidades, incluindo a nova sede administrativa, o Hotel Sesc Enseada e a revitalização de espa-

ços como o Sesc Potilândia e as unidades Senac Alecrim e Zona Norte. Além disso, está prevista a expansão para as áreas de Cidade Verde, em Nova Parnamirim, e Lagoa Nova, em Natal, aumentan-

do a capacidade de atendimento na capital.

Outro destaque é a criação da Faculdade Senac RN, prevista para 2026, que fortalecerá ainda mais a formação profissional no estado.





# TURISMO E GASTRONOMIA: MOTORES DA ECONOMIA POTIGUAR

O turismo tem sido uma das prioridades da Fecomércio RN. Com a Câmara Empresarial do Turismo, a entidade promove debates sobre desafios e oportunidades do setor. O Programa DEL Turismo, que já impactou mais de 10 municípios, e o projeto Vai Turismo, vencedor do Prêmio Atena 2024, reforçam o

compromisso com um turismo mais sustentável e planejado.

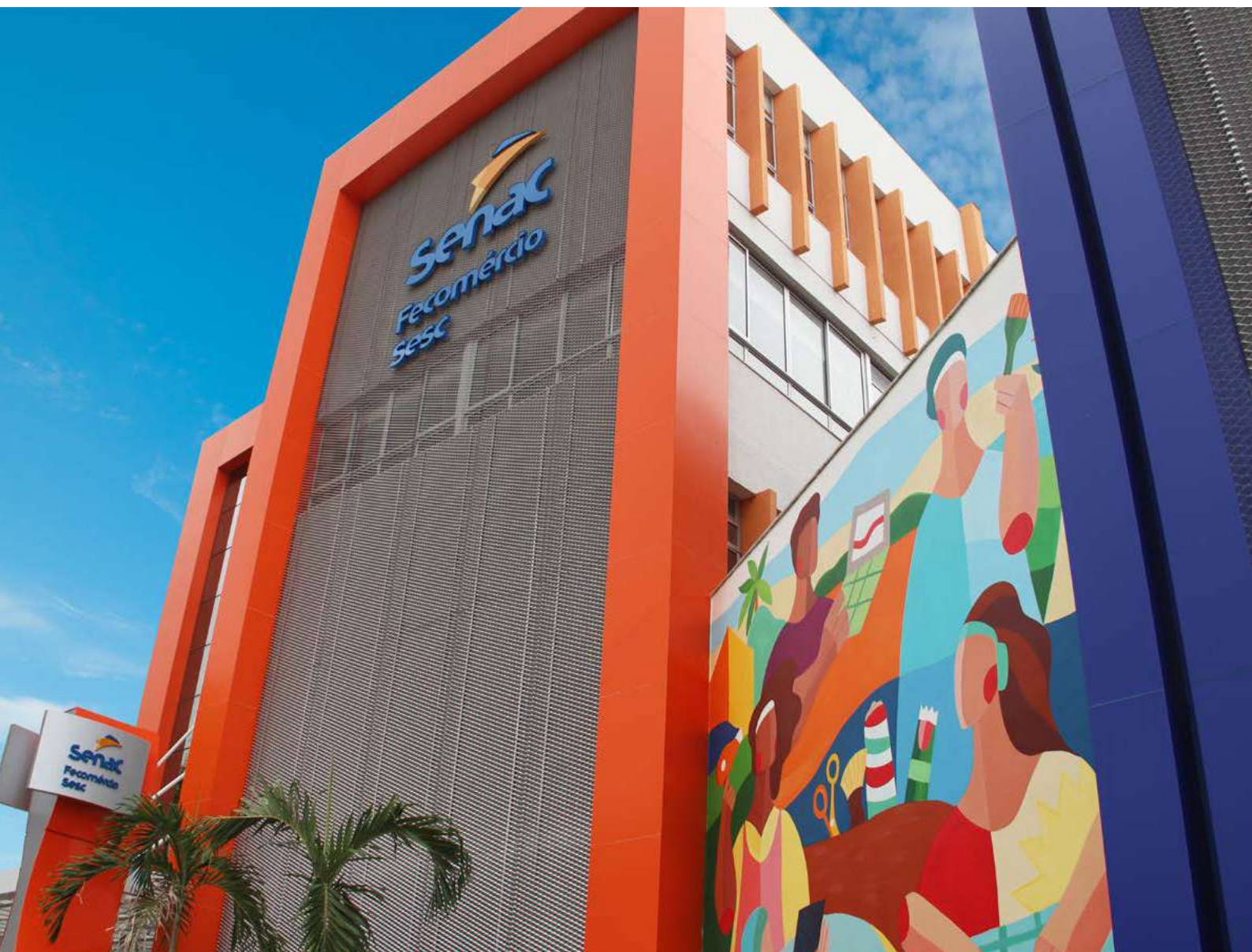
A Fecomércio RN também investe em inteligência de mercado, com a ferramenta Sírio, que disponibiliza dados estratégicos ao trade turístico. Além disso, o Hotel-Escola Senac Barreira Roxa tem se consolidado como referência em formação profis-

sional e sustentabilidade, acumulando prêmios e certificações.

Na gastronomia, os cursos do Senac RN se destacam na qualificação de chefs, profissionais e interessados do setor. Em 2024, mais de 3,5 mil alunos foram formados para atuar nos segmentos de Hotelaria, Turismo e Gastronomia.







## MENSAGEM PARA OS EMPRESÁRIOS

Diante desse cenário, Marcelo Queiroz reforça o compromisso da Fecomércio RN com o setor produtivo e deixa uma mensagem de incentivo aos empresários e empreendedores do estado:

“Mesmo diante dos desa-

fios, é fundamental identificar oportunidades, investir em qualificação e fomentar parcerias estratégicas. Juntos, podemos transformar o potencial do nosso estado em resultados concretos, impulsionando o crescimento sustentável e a geração de

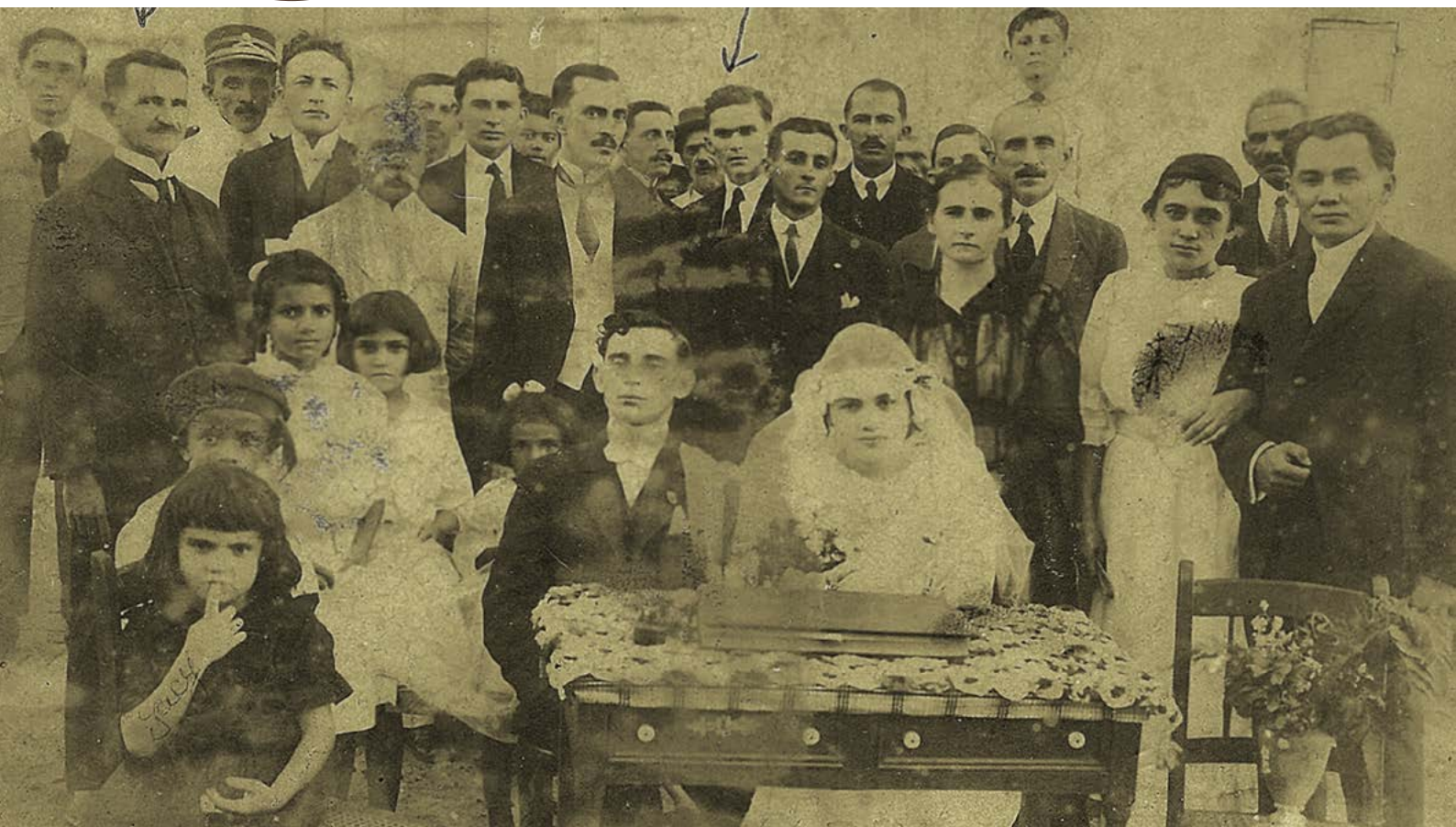
novas oportunidades para toda a comunidade potiguar”.

O Sistema Fecomércio RN segue firme como o principal parceiro do setor terciário, oferecendo suporte, capacitação e inovação para fortalecer a economia do Rio Grande do Norte.





**Rostand Medeiros**  
Historiador e escritor



Casamento na família Vale, de Caicó, década de 1920

## O ANTIGO

# NAMOROS DE OUTRORA NO SERTÃO

E O POLÊMICO ATO DE “ROUBAR NOIVA”. COMO ACONTECIAM  
OS NAMOROS, SUAS REGRAS, LIMITAÇÕES E COMO SE  
“ADIANTAVAM OS PAPÉIS COM HONRA DÉCORO E RESPEITO



No antigo sertão potiguar, tal como hoje, as pessoas mantinham em suas existências uma tradicional preocupação com o medo das secas e a sempre renovada esperança das chuvas. Mas também era uma época onde a maioria da população sobrevivia com poucas possibilidades de ascensão financeira, em meio a uma intensa cobrança em relação aos costumes sociais.

Segundo apontam aqueles que conhecem a história do sertão potiguar, nas relações humanas no passado o namoro era antes de tudo um tórrido drama com pinceladas de comédia e extrema teatralidade.



## NAMORO TRADICIONAL

A coisa toda começava com olhares rápidos e gestos extremamente controlados. E o olhar nestes casos era direto nos olhos. Quase sempre discreto e fugidio. Além do mais, se o pretendente “escorregasse” as íris para outras partes do corpo da pretensa amada, isso poderia gerar vários e sérios problemas!

Já o tocar-se, sentir a pele e o calor da pessoa que se desejava era algo infinitamente mais complicado. Tudo poderia, por exemplo, começar com um discreto e pequeno toque entre as mãos dos pretendentes, na hora de receber a hóstia, em uma missa do-

minical na matriz da cidade.

Vale frisar que para aqueles jovens, na maioria das vezes, bastava essa simples troca de olhares, esse leve encontro das mãos, para que em seus corações e mentes existisse a certeza que eles estavam concretamente “namorando”.

Em muitos casos, principalmente quando havia forte afinidade entre as famílias envolvidas, a relação evoluía para rápidos, esquivos, inocentes e emocionantes encontros furtivos em festas de padroeiro, casamentos de amigos e contatos rápidos nas esquinas.

Mesmo com a anuência de ambas as famílias sobre aquela rela-

ção, não significava que os bons costumes, o decoro e o recato, sempre exigidos para uma moça de família e um rapaz de origem tradicional, fossem quebrados com coisas como abraços apertados, mãos passando pelos corpos e languidos beijos de boca.

Muitas vezes, para aliviar paixões sempre avassaladoras, os futuros nubentes eram forçados a recorrer a cartinhas e bilhetinhos levados pelas tradicionais “comadres”. Onde não faltavam segredos temperados de ciúmes e dúvidas atrozes, que assoberbavam principalmente os amargurados dias do amoroso sujeito.

Quando a família da futura noiva aceitava a presença do possível pretendente, mesmo ele sendo filho de uma família amiga e tradicional do burgo, acontecia toda uma série de formas de condutas e gestos, onde o rapaz era milimetricamente analisado em tudo que fazia.

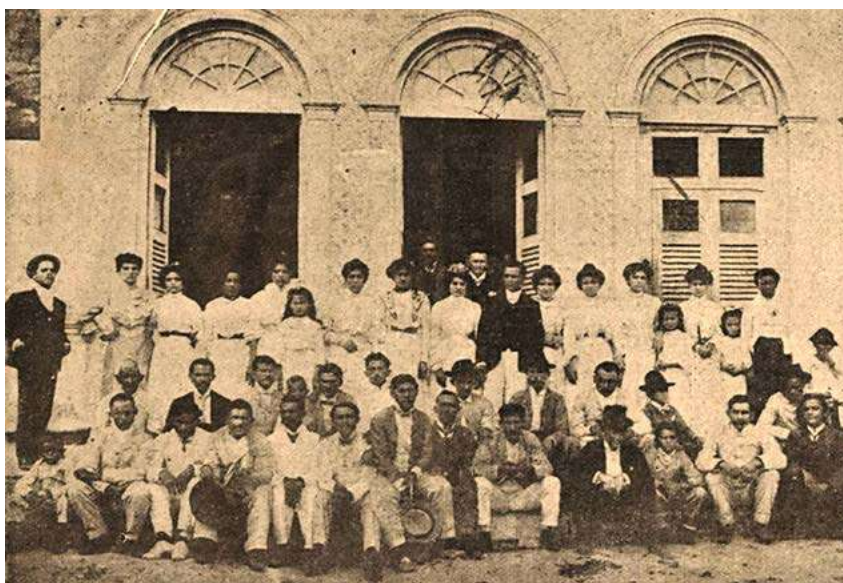
Mas, para muitos destes jovens, está na casa da dita “namorada”, mesmo que cercado por pares de olhos extremamente atentos era algo que lhe causava uma intensa emoção.

Se um dia fosse convidado a sentar-se na sala de visitas, após cruzar a incrível linha divisória do portão de entrada da casa da amada, este era capaz de sofrer vertigens.

Para estar neste local o garboso rapaz via-se obrigado a redobrados cuidados com a indumentária, com o lustro dos sapatos, o asseio do chapéu e outras coisas que o deixavam com boa aparência.

A nova situação exigia cuidados, delicadezas e rapapés. Dizem que normalmente o futuro sogro pouco aparecia. Somente a futura sogra estava presente. Se esta fosse uma mulher tranquila e o pretende abastardo, talvez o que não faltasse no rosto da futura sogra fossem sorrisos. Nesta situação poderia surgir uma fatia de bolo e um copo de suco.

Sempre a conversa era amena, cerimoniosa, em meio a intensos desejos contidos. A pesada soleinidade do momento somente era quebrada quando, por exemplo,



a futura sogra colocava a jovem para tocar algum tipo de instrumento musical e assim mostrar as prendas da filha. Se as qualidades musicais da garota fossem sofríveis, o tormento era magnificamente suportado por quem andava doido para ouvir outro tipo de música.

Podemos dizer que, com algumas variações sobre o tema,

muitos relacionamentos duradouros nasceram desta forma. Mas vale frisar que neste artigo comentamos até agora sobre namoros consentidos entre jovens de famílias que se conheciam e mantinha relações.

E quando o par de querubins desejavam a união, mas a família da noiva não consentia o namoro em hipótese alguma?



## “BULIR”

Bem, nesses casos o jovem e impetuoso rapaz poderia chegar um dia na casa da amada, fazer a jovem passar a perna por cima do lombo de um burro, ou de um cavalo, e levar a moça para algum lugar escondido e ermo, onde a relação seria na prática consumada. Quando acontecia essa consumação, dizia-se no sertão que o rapaz “buliu” com a garota!

O problema é que este tipo de atitude quase sempre gerava toda uma série de problemas e poderia fazer muito mal à saúde do garboso rapaz!

Começa que se a família da jovem fosse formada de uma falange de homens “dispostos”, que não se inquietavam diante da “cor e do cheiro do sangue”, caso o enamorado não assumisse os erros cometidos certamente seria morto. Isso quando a família da jovem tinha alguma pretensa ideia de fazer o casamento, se não o pobre rapaz era simplesmente eliminado!

Mesmo que a família da garota não possuísse no seu seio homens dessa natureza, mas tivessem condições financeiras, o que não faltavam nos sertões de antanho eram “cabras” dispostos a ir buscar o jovem enamorado (ou matá-lo) onde ele estivesse. Nem que fosse “no oco do mundo”. Além do mais estes homens que perseguiram e matavam os rapazes que raptavam (e “buliam”) com as meninas de família, estavam realizando uma tarefa plenamente aceita pela sociedade sertaneja do passado.

Mas existiu uma forma de consumação de uma relação entre dois jovens no sertão potiguar que é extremamente singular e hoje quase totalmente desconhecida - O “Roubar a noiva”.

Ao invés de explicar de forma pormenorizada, decidi trazer aos leitores da BZZZ um material que é fruto de uma entrevista que fiz com um homem do Seridó Potiguar, de família tradicional, nascido na década de 1920, muito lúcido, com quem tive a oportunidade de conversar sobre as antigas relações do sertão de outrora.

Por razões outras esta pessoa pediu anonimato para narrar esta interessante história e que descrevesse os personagens aqui envolvidos com nomes fictícios.



1919 - Dr. Aldo Fernandes Raposo de Melo e Jerônima Setima Rosado Fernandes



Construção da Igreja de Nova Cruz, década de 1920



## “ROUBAR A NOIVA”

Estamos nos primeiros anos da década de 1920, em uma antiga e tradicional cidade da região do Seridó potiguar. Os jovens Zito e Mariazinha começaram a trocar sinais típicos dos enamorados daquela época, onde a praxe exigia que tudo fosse com muito recato, discrição, em razão das convenções sociais daquele tempo e o medo da reação da mãe da jovem seridoense.

Eles agora eram namorados, mas em sua pequena urbe apenas os amigos mais próximos sabiam o que ocorria. Era uma relação onde o que mais existiam eram olhares, sorrisos, quando possível algum diálogo e raramente algum tipo de contato físico.

Logo Zito soube que a sua pretensa futura sogra não admitiu qualquer ideia de um namoro entre ele e Mariazinha. Para Dona Carminha, aquela troca de olhares e sorrisos não poderia continuar. Mas esta situação, ao invés de demover o rapaz da sua intenção, o fez ver que só fugindo com a sua amada eles conseguiriam a união que desejavam.

E a melhor ocasião para realizar a fuga foi durante a festa do padroeiro da igreja do lugar. A cidade estaria com uma movimentação bem maior do normal, com a presença de muitas pessoas de outras localidades circulando na praça principal entre as barracas e na procissão.

Como era o costume da época para esses casos, Zito então convo-





cou os seus amigos mais próximos para lhe ajudarem na fuga com Mariazinha. Já a noiva foi informada das intenções de seu amado e aceitou o pedido para fugir. Através de amigas ela soube que deveria se encontrar em sua casa, em dia combinado, aguardando um sinal determinado, em hora especificada e só então ela poderia deixar o lar paterno.

A tradição deste ato para forçar um casamento, hoje extinto, mostrava que a ajuda dos amigos era tanto para ajudar Zito a tirar Mariazinha de casa, mas também para garantir, sob o peso de se tornarem conhecidos como mentirosos e sem honra, que o rapaz não “buliu” com a sua amada.

No dia certo, Zito e os amigos se encontraram em uma área fora da cidade e se dedicaram a equipar seus vistosos alazões com arreios e selas. Era uma precaução para o caso da fuga de Mariazinha deixar de ser uma ação discreta e a velocidade das alimárias se tornar um fator pre-

ponderante para o sucesso da importante empreitada.

Às seis horas, na hora popularmente denominada “Boca da noite”, a comitiva entrou na pequena cidade seridoense na maior discrição. Devido à festa, não era incomum a presença de grupos de cavaleiros vindos dos sítios e localidades próximas. Para quem visse aquele grupo de rapazes montados, com Zito à frente, teria a ideia que eram apenas mais alguns jovens que vinham aproveitar os festejos do padroeiro.

Logo os cavaleiros chegaram ao sobrado do pai da moça, conhecido como Seu Pedro, e o sinal previamente combinado foi emitido. Mariazinha, entre assustada e decidida, saiu de casa e montou na sela do cavalo de Zito. Naquele momento em que ela abraçou seu amado sobre a sela do seu cavalo, foi o instante em que até então seus corpos chegaram mais próximos um do outro!

Depois deram a volta no quarteirão e, na maior tranquilidade,

Zito deixou a garota na casa do comerciante Rômulo, um amigo do seu pai. Este, junto com a sua esposa, seriam as pessoas que guardariam a jovem Mariazinha até o dia do casório. Rômulo foi então à casa de Seu Pedro e Dona do Carmo para comunicar formalmente que Zito havia “furto” Mariazinha e que ela estava na sua casa, resguardada, protegida, que agora ela era noiva e de lá só iria sair para casar.

Para os pais da moça aquele comunicado, feito por um próspero comerciante da localidade, era a certeza que aquilo era um fato consumado. Seu Pedro e seus familiares não iriam tirar Mariazinha à força da casa de Rômulo, sob o peso de quebrar uma tradição secular no Seridó e iniciar uma intriga duradoura.

Agora o fato estava consumado e os preparativos do casamento tiveram início. E, como não poderia deixar de faltar neste tipo de história, os dois foram felizes para sempre!

## MODERNAGEM

Ao longo das décadas o mundo mudou, os costumes foram alterados e as relações entre os jovens no sertão seguiram o mesmo caminho. O namorar deixou de ser salada de maneirismos, salamaleques, sustos e emoções.

O namoro sofreu profunda modificação de sentido e assumiu uma importância jamais imaginada nos relacionamentos

do passado. Adquiriu diversos sentidos e proporções capazes de se confundir com a união estável, que se formaliza ainda que os envolvidos não vivam sob o mesmo teto. E não vamos esquecer que atualmente ainda temos o “ficar”, que facilita muito as coisas!

Baseado no texto **“OS PERCALÇOS DO NAMORO”**, de **Hugo Navarro** – em <http://www.viva-feira.com.br/hugonavarro/>





**Anderson Tavares de Lyra**  
Historiador  
Visite o BLOG de HISTÓRIA E GENEALOGIA:  
[www.andersontavaresrn.blogspot.com](http://www.andersontavaresrn.blogspot.com)



### CURRAIS NOVOS

# 70 ANOS DO CONGRESSO NACIONAL DO ALGODÃO



**R**ealizado pelo Ministério da Agricultura com o apoio do governado do Estado do Rio Grande do Norte e das prefeituras dos municípios do Seridó potiguar, foi realizado na cidade de Currais Novos, entre os dias de 1954. Na oportunidade foram debatidos diversos temas relacionados ao desenvolvimento da cultura algodoeira nacional. O 2º Congresso do Algodão foi presidido pelo então deputado José Augusto Bezerra de Medeiros, liderança política do sertão potiguar.

Durante o evento foram realizadas solenidades oficiais, sessões de estudos técnicos, desfile de máquinas agrícolas, vaquejada, visitas aos campos da cultura do algodão e até demonstrações de apanha do algodão “Mocó”, feito por diversas moças da sociedade seridoense.

As solenidades da Festa do Algodão na Estação Experimental do Seridó, município de Cruzeta, tiveram início com um desfile com moças representando os Estados algodoeiros. Em seguida, ocorreu a prova da apanha do algodão e a eleição da rainha do algodão, sendo escolhida a jovem Daise Trindade, da cidade de Caicó, e para princesas, as jovens Maria de Lourdes Medeiros, de Jardim do Seridó, e Nazareth Côrtes, de Currais Novos.





Um destaque especial foi a presença do magnata das comunicações jornalista Assis Chateaubriand, que participou ativamente de todos os momentos do 2º Congresso Nacional do Algodão em Currais Novos, sendo recebido na sede da prefeitura de Currais Novos, onde saudou o Desembargador Thomaz Salustino com o seguinte discurso:

*“Congratulo-me com os promotores do nosso Congresso, desejo ressaltar aqui a obra do desembargador Thomaz Salustino, em favor deste distrito. Currais Novos lhe deve todas, mas todas as páginas de seu progresso em nossos dias: calçamento, água encanada, fôrça, o famoso edifício do Banco do Brasil, hotel, cinema, escolas, hospitais etc. A não ser José Albino Pimentel, em Goiana, Pernambuco, e Francisco Moreira da Costa, em Santa Rita do Sapucaí, no sul de Minas, não sei de nenhum ouro industrial brasileiro que tenha feito tanto pela sua cidade natal. Para que se compreenda a envergadura de cidadão e patriota do Soberano da Sheelita brasileira, basta pensar que sem ele não haveria este Congresso. Ele não é no Rio Grande do Norte o Estado-Providência, mas um estado cortes, modesto e polido, que não inquieta quanto mais amedronta. Sua ação abarca uma latitude de influência no município de Currais Novos, que tanto tem de larga, quanto de civicamente desinteressada. Nada faz por ambição política ou pessoal, se não para demonstrar à sua terra e aos seus concidadãos que eles deverão participar também da prospe-*

*ridade que ele não quer desfrutar sozinho com a sua família. Esse exemplo define o toque generoso do seu coração amante da gleba. Outros que aqui enriquecem, emigram. Ele fica para distribuir o que ganha com o meio em que nasceu e onde se faz abastado”.*

Sertanejo integrado com a história do Seridó, Assis Chateaubriand, cujo avô paterno Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão morreu como promotor público da cidade de

Jardim do Seridó, passou em revista aos vaqueiros postados na praça pública e, em seguida, com os mesmos desfilou pelas principais ruas da cidade.

Os organizadores do congresso em terras potiguares foram Sílvio Bezerra de Melo, Fernando Melo do Nascimento, Francisco Leonis Gomes de Assis, Sérvulo Pereira de Araújo, Nomésio Palmeira de Lemos, Antônio Othon Filho, Pedro Etelvino de Goes e Oscar Pinheiro.









## MOSSORÓ

# LIVRO CAFÉ DA TARDE

## – BIOGRAFIA DE DIX-NEUF ROSADO

Por Lúcia Rocha | Fotos: Divulgação

Sabe-se que biografia ou autobiografia é o estilo mais consumido pelo público leitor no mundo inteiro. Segundo os manuais, um livro biográfico, escrito na terceira pessoa, ou autobiográfico, escrito na primeira pessoa, ser neutro e factual, evitando exageros, autopromoção e palavras no superlativo. Deve do-

cumentar assuntos relevantes que as fontes testemunharam, pesquisaram através de documentos ou souberam por ouvir dizer, ou seja, pela oralidade, incluindo informações importantes sobre a vida do biografado com dados pessoais e suas principais realizações.

O Rio Grande do Norte é um celeiro de biografias, recente-

mente foi lançado em Mossoró, a biografia do casal, Jerônimo Dix-neuf Rosado Maia e Maria Odete de Góis Rosado, natural de Areia Branca. Sob o título **Café da Tarde**, cujo título é um fragmento da memória afetiva da família de Dix-neuf e Odete Rosado que fez da tradição do café da tarde seu momento singular.



**Café da Tarde** marca a estreia de Gustavo Rosado, Nayara Rosado e Sonali Rosado, herdeiros de Dix-neuf-Odete. Gustavo é o caçula do casal e uniu-se com as sobrinhas, radicadas em Natal, para o registro dos feitos não somente do mais discreto da família Rosado, bem como de toda a sua descendência, filhos, netos, bisnetos, tataranetos e agregados.

Um dos capítulos define o biografado como um homem que fez da família o seu maior patrimônio. Dix-neuf era natural de Mossoró, nascido em 1913 e ainda menino passou a colaborar na Farmácia Rosado, do pai, o farmacêutico paraibano, Jerônimo Rosado, um empreendedor nato, que teve outros negócios em Mossoró e região.

O Garbos Eventos foi palco para um encontro dos descendentes de Dix-neuf e Odete, em 29 de março de 2025, em noite glamourosa, com direito a encenações musicais e teatrais entre os membros da família, sob a direção de Gustavo, incluindo a participação da atriz profissional, Isadora Rosado Gondim, bisneta do casal e radicada no Rio de Janeiro. Como fundo decorativo, um grande painel com a fachada da mansão de Dix-neuf.

Numa obra biográfica, os acontecimentos devem ser relatados em ordem cronológica, porém, os autores de **Café da Tarde**, neófitos na área, escreveram os textos com o coração, levando em consideração as histórias e as memórias afetivas de acordo com

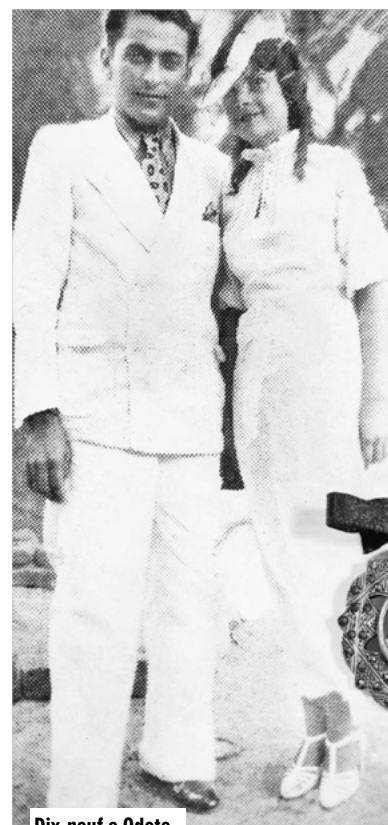


Capa do livro

o que vinha à mente enquanto digitavam as recordações da época de ouro em que conviveram com os avós, tios, primos e sobrinhos, numa brilhante volta ao passado.

E assim, o leitor encontra descrições sobre a mansão do casal, à Praça Bento Praxedes, no centro de Mossoró, construída em 1919, conhecida por Catetinho, por ter hospedado em 1933, o então Presidente da República, Getúlio Vargas, em passagem pela cidade, algo que encantou o jovem de vinte anos de idade, Dix-neuf que fez questão de adquirir o imóvel tempos depois, em 1945, e que no livro ganhou o capítulo intitulado Um Templo de Amor e União, com direito a farto material fotográfico, detalhes das áreas externas e interior do casarão, bem como objetos decorativos, como a louça, o mobiliário, piano e fonte de água.

O livro traz relatos sobre Dix-neuf como empreendedor, desde a época em que dirigiu com



Dix-neuf e Odete

os irmãos a mineradora e a empresa de gesso, herdadas do pai. Dix-neuf criou pioneiramente algumas empresas para os filhos e os encaminhou no mercado de trabalho ainda na adolescência como uma retificadora de virabrequim, indústrias de sal, fábrica de sabão, torrefação de café e até padaria, algumas ainda em pleno funcionamento e servindo no desenvolvimento não somente na Região Nordeste, mas ao país. Novas empresas familiares foram abertas pelos filhos, netos e bisnetos.

No capítulo Laços de Família, o leitor encontra a descrição de cada descendente de Dix-neuf e Odete, e seus respectivos maridos e esposas.

Rosado é uma família cheia de tradições, por isso o livro pode ser definido como uma retrospectiva familiar e histórica. Histórica pelo envolvimento no desenvolvimento da cidade e região e na política, impulsionados pelo experiente Jerônimo Rosado, graduado em Farmácia no Rio de Janeiro, à época capital do país, viveu, portanto numa cidade bastante desenvolvida e colaborou com o desenvolvimento de Mossoró, pois antes mesmo de ocupar cargos públicos, encetou campanhas para a chegada da estrada férrea, abastecimento de água e pela saúde pública. Historicamente também em gestão pública, visto que Seu Rosado chegou a intendente do município, chefe do poder executivo de 1917 a 1917, tendo ingressado na política pelas mãos do médico e político Almeida Castro, à convite de quem, migrou para Mossoró ainda no Século 19. Na primeira pandemia, da febre amarela, na função de intendente, Seu Rosado implantou o primeiro hospital de campanha para separar os doentes dos sãos, salvando muitas vidas.

Seu Rosado e Isaura Rosado Maia geraram dezoito filhos, alguns ingressaram na política a partir da década de 1940, como:

- Dix-sept, Prefeito de Mossoró e Governador do Rio Grande do Norte; pai de Carlos Augusto, Deputado Estadual, casado com Rosalba Ciarlini, Prefeita de Mossoró em quatro mandatos, Senadora e Governadora do Rio



Casarão da família em Mossoró



Com filhos, genro Jorge Ivan, e primeiros netos



Com filhos, genros, noras e netos





Odete e filhas, à frente as gêmeas Fafá e Ceição



O casal com a Miss Brasil 1957, Terezinha Morango

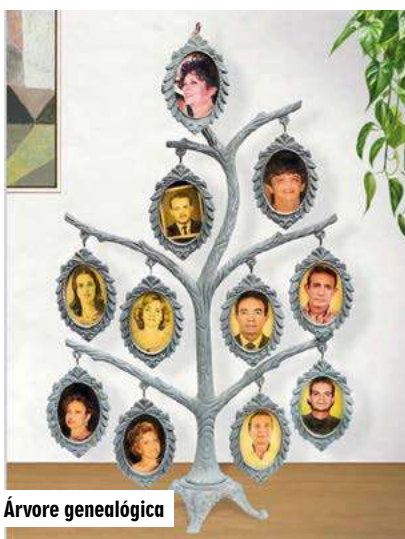
Grande do Norte; pai de Betinho Rosado, Deputado Federal, e avô de Betinho Segundo, Deputado Federal.

– Dix-huit, Senador e Prefeito de Mossoró com três mandatos; pai de Mário Rosado, Deputado Federal;

– Vingt, Vereador em Mossoró e Deputado Federal com sete mandatos, pai de Sandra Rosado, Deputada Estadual, Deputada Federal e Vereadora em Mossoró, avô de Larissa Rosado, Deputada Estadual e vereadora em Mossoró; avô de Vingt Neto, Vereador em Mossoró; avô de Lairinho, Vereador em Mossoró; tio e sogro de Laíre Rosado Filho, Deputado Estadual e Deputado Federal;

– Vingt-un, Vereador em Mossoró, avô de Frederico Rosado, Deputado Estadual; avô de Vingt-un Neto, Vereador em Mossoró.

Dois descendentes de Dix-neuf ingressaram diretamente na política após seu falecimento, em 1986. O livro registra o ingresso de Tasso Rosado, eleito primeiro suplente de Senador de Fernando Bezerra, tendo assumido o cargo entre 1999 e 2007, quando o titular foi nomeado Ministro. A filha, Fafá Rosado, eleita



Árvore genealógica



Os autores da iniciativa: Sonali, Nayara e Gustavo Rosado

Prefeita de Mossoró, em 2004 e 2008. Seu marido, médico Leonardo da Vinci foi Deputado Estadual. Um genro de Dix-neuf, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, foi prefeito de Natal, pai da co-autora, Sonali, eleita Vereadora em Natal.

O casal teve doze filhos, incluindo as gêmeas, Fafá e Ceição.

Um filho, José Edno, faleceu na primeira infância, portanto, o casal criou onze filhos, dos quais, sobrevivem sete: Noguchi, Graçinha, Jussara, Fafá, Ceição, Alex e Gustavo. São falecidos: Eliane, Aruza, Tasso e Edmur.

O livro é lindo, bem organizado, de um valor estimativo incalculável, merecedor de aplausos, um tesouro com primor de acabamento, bem diagramado e ilustrado, capa e projeto gráfico de Marcelo Mariz, revisão de Libny Freire, miolo em papel Couche Mate, capa dura com laminação fosca, aplicação em verniz montado em papelão rígido, impresso pela OffSet Gráfica, com mais de duzentas páginas.

O pesquisador e historiador, Geraldo Maia, vê no livro **Café da Tarde** uma obra relevante para a história por registrar a parte mais discreta da família Rosado: “É um livro interessante, pois dos Rosado antigos, Dix-neuf é o que menos a gente tem informação. Vale a pena ressaltar a importância do Catetinho que foi preservado, visto que mesmo após incêndio a família restaurou e o manteve enquanto a viúva viveu”.



### TURMA DE 1964

## REENCONTRO CELEBRA 60 ANOS DA FORMATURA DA TURMA DE DIREITO

EM 1964, FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, EM NATAL, FORMOU ADVOGADOS E ADVOGADAS

Por Fernando Azevêdo

Seis décadas depois de sua formatura, seis integrantes da turma formada em 1964 pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) se encontraram em Natal para atualizar as conversas, relembrar o tempo em que eram alunos e celebrar

os 60 anos de formatura. Em 19 de dezembro de 2024, Carlos Motta, José Dias, José Roosevelt, Manuel Antônio, Valquíria Félix e Emmanuel Cristovão se reuniram em comemoração.

Outros colegas advogados foram convidados, mas não puderam comparecer por motivos

pessoais, e outros não foram localizados. O que ocorreu foi que a turma pôde se reencontrar e relembrar um pouco dessa trajetória. Alguns seguiram carreiras no Direito, outros na política ou em outros ramos, e até os filhos de algumas dessas pessoas seguiram carreira jurídica.



“O encontro foi muito emocionante”, define Carlos Motta. Segundo ele, alguns dos ex-colegas mal se reconheciam depois de tanto tempo. Apesar de se acompanharem por meio da imprensa ou da internet, o contato entre alguns deles não foi contínuo. Nesse sentido, a *Bzzz* tentou resgatar um pouco da trajetória dessas pessoas, tarefa na qual pôde contar com o auxílio de Carlos Motta – que, por sua vez, teve ajuda da ex-colega e amiga Valquíria Félix.

O deputado estadual José Dias afirma que “o encontro foi uma revisitação ao nosso passado, nossas aspirações, nossa juventude, nossos medos, nossas esperanças e nosso relacionamento absolutamente diferente do de hoje. Foi, acima de tudo, um banho de saudade dos tempos. Saudade dos companheiros e saudade também muito profunda dos que já se foram, muitos dos quais amigos íntimos”.

Após a celebração de 60 anos de formatura, Dias espera que haja encontros de 61, 62, 63 anos e assim sucessivamente. Para o parlamentar, o encontro significou uma bivalência: a felicidade do reencontro e o sentimento de ausência dos que já se foram.

A juíza aposentada Valquíria Félix adiciona: “Na oportunidade, lembramos, a despeito do decurso no tempo, fatos, histórias, experiências e desafios. Testemunhamos, mais uma vez, que os laços alicerçados em puros sentimentos perduram ao lon-

go da vida e se fazem presentes, como que recompondo a sinfonia daquela convivência, dentro de uma nova realidade”.

Motta, 88, serviu à Força Aérea Brasileira (FAB) de 1955 a 1991, formou-se em Direito em 1964, em Natal, fez mestrado em Direito na Universidade de Brasília (UnB) e é coronel aposentado. Advogou e deu aulas na UnB e na UPIS, ambas em Brasília. Morou em Natal em dois períodos: 1961 e 1969, e 1990 e 1991.

Ele lembra que, na época do curso, a UFRN ainda não tinha

o *Campus* Universitário, apenas prédios de cursos específicos, como Direito e Medicina. Afirma ainda que visitou o prédio onde era a Faculdade de Direito, na Ribeira, que passa por reformas. O curso de Direito foi transferido do prédio da Ribeira para o *Campus* Universitário em 1973, após passar 65 anos nesta localização.

A reportagem tentou contato com os outros participantes do reencontro, para ouvir seus relatos sobre a reunião, mas não conseguiu retorno.



## HISTÓRIAS EM TERRA POTIGUAR

Carlos Aureliano Motta de Souza é de São Paulo e esteve no RN a serviço da FAB, quando ingressou no curso de Direito. “Segui a minha carreira na Força Aérea, depois saí e tirei minha carteira de advogado, advoguei e dei aulas de Direito”, compartilha com a revista *Bzzz*.

Ele foi, entre outros cargos, chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), em Brasília; chefe de Operações da Força Aérea e comandante do Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), ambos na capital federal; chefe do Estado Maior do Comando Aéreo de Treinamento (CATRE), em Natal; professor de

Direito da UnB e da Faculdade de Direito da UPIS; e membro de diversas comissões na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Distrito Federal.

Entre os amigos com os quais Motta diz ter mantido contato contínuo, estão o deputado estadual José Dias e José Roosevelt. Há 10 mandatos, Dias ocupa uma cadeira na Assembleia Legislativa do RN (ALRN). Motta conta que ele e Dias já dividiram uma casa do tipo república, na rua Jaguarari, quando eram solteiros. Juntava-se a eles o dono do primeiro motel criado em Natal, Alcione Dowsley, fundador do Motel Tahiti.

Nascido em Umarizal, no Oeste Potiguar, José Dias de Souza

Martins está desde 1986 como deputado estadual. De acordo com informações da ALRN, além de advogado e deputado estadual, Dias foi professor, agropecuarista e empresário.

Ele participou da elaboração da Constituição Estadual e é autor da lei que instituiu o dia 3 de outubro como feriado no RN, em homenagem aos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. José Dias é pai do procurador regional da República Marcelo Alves Dias de Souza.

Já José Roosevelt Meira Garcia, outro amigo, ficou conhecido como pecuarista e tem seu nome atrelado à Associação Norte-rio-grandense de Criadores (Anorc). Com ele, Dias e Motta mantêm contato há décadas.

## ADVOGADAS FORMADAS EM 64

Entre as advogadas egressas dessa turma, Maria Célia Alves Smith fez história ao se tornar desembargadora no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), por critério de merecimento. Além disso, foi a segunda mulher a alcançar a presidência do Tribunal Regional Eleitoral do RN (TRE/RN), em 2000, segundo informações do órgão.

Fontes consultadas pela reportagem divergem e apontam que Célia Smith foi a segunda ou a terceira desembargadora nomeada no TJRN. Sandra Elali, atual desembargadora do TJRN, é a oitava mulher nesta posição.

Célia Smith, que não pôde estar presente no reencontro, é mãe do advogado Luiz Gustavo Smith e da médica Ana Carla. Ela se aposentou do TRE/RN em 2009, após quatro décadas de serviços prestados à magistratura e com uma carreira prolífica e exitosa. Foi ainda promotora, juíza, vice-presidente e corregedora do TRE/RN, corregedora geral de Justiça do TJRN e vice-presidente do TJRN.

Já a juíza aposentada Valquíria Félix da Silva nasceu em Cerro Corá, no Seridó, e estudou em Mossoró e Natal, onde foi aluna do Atheneu Norte-Riograndense

e se tornou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Durante a graduação, Valquíria foi professora do movimento de alfabetização das 40 horas de Angicos, liderado por Paulo Freire.

Com mestrado em Administração pela UFRN, a potiguar foi professora, juíza de Direito, promotora de Justiça, auditora e procuradora do Ministério Público Estadual junto ao Tribunal de Contas do Estado, cargo no qual se aposentou.

A Turma de 1964 também formou a advogada Maria Bandeira de Melo, que consta na lista de formados enviada por Carlos Motta a pedido da revista *Bzzz*.



## TRAJETÓRIAS

Entre os formados, estão também dois ex-diretores do TRE/RN: Pedro Zacarias de França Filho (novembro de 1987 até 1992) e Itamar de Sá (dezembro de 1974 até 1987). Há o procurador de Justiça aposentado Emmanuel Cristóvão de Oliveira Cavalcanti, bem como outros advogados que atuaram em diversas áreas.

Formaram-se também, segundo a lista passada por Carlos Motta: Manuel Antônio da Cunha, Serquis Farkatt Júnior, Francisco de

Assis Fernandes, Josué de Albuquerque Maranhão Filho, Leonel Fernandes de Oliveira, Tarcísio de Miranda Monte, Guiomar Câmara Bezerra, Joaquim da Silveira Borges Júnior, Gualter Câmara de Sá, Williane Marinho de Leiros e José William Ferreira

O professor aposentado Francisco Artunani Martins está entre os formados, assim como duas pessoas que morreram. Antônio Severiano Câmara Filho morreu em 2021, aos 83 anos de idade, e foi deputado federal e estadual,

além de conselheiro do Tribunal de Contas do RN.

José Sanderson Deodato Fernandes de Negreiros faleceu em 2017, aos 78 anos. Ele atuou como jornalista, foi servidor do Tribunal de Contas do RN, promotor adjunto e professor de Cultura Brasileira, além de escrever crônicas e poesias. Foi presidente da Fundação José Augusto por cerca de três anos e atuou como secretário estadual no RN, conforme matéria veiculada no jornal Tribuna do Norte.



## O REENCONTRO

Carlos Motta, que mora em Brasília, veio a Natal em 2024 e se deparou com o desafio de encontrar muitos dos ex-colegas. “Foram 60 anos de separação. Nem aqui no Rio Grande do Norte os meus colegas souberam dizer onde estavam todas essas pessoas”, observa.

A reunião foi feita com aqueles que puderam comparecer,

sendo que cada um levou alguns convidados, além dos familiares. “E assim, sucessivamente,

fomos nos reencontrando e nos identificando”, relata o paulista formado em solo potiguar.





# PRESTÍGIO

Fotos: Vitória Oliveira

Em noite altamente prestigiada, a nova diretoria e os conselheiros fiscal e administrativo da Unimed Natal tomaram posse no Teatro Alberto Maranhão. No novo comando da cooperativa, os renomados ortopedista Márcio Rêgo, presidente, e a cardiologista Carla Karini, vice.



Médico Antônio Araújo



Procurador da República Fernando Rocha e Cynthia Amorim Rocha



Diretores Márcio Rêgo, Carla Karini, Marcos Doti, Flávio Rocha, Robinson Dias, Marcus Passos, Kallyandre Medeiros



Diretoria com os conselheiros Bruno Muniz, Bianca Macário, Flávio Bezerra, Alexandre Sales, Bruno Medeiros



Márcio Rêgo, Carla Karini e o marido Joaquim Fernandes com o monsenhor Charles e a família Cavalcanti: Valéria e Pedro, Mara e Pedro Guilherme



Márcio com Bruno Medeiros



Carla Karini e os cardiologista amigos Antônio Tomás, Ricardo Bittencourt





**Diretor Robinson Dias e Núbia Eleonora com Heitor Gregório**



**Com o oftalmologista Carlos Pinheiro**



**Diretor Flávio Rocha e família: os pais Regina e Ivo Barreto, esposa Lisângela Medeiros, filho Eduardo Neto, irmã Cristina Rocha e Walter Neto**



**Alexandre Motta, secretário de Saúde do RN, Geraldo Ferreira, presidente Sinmed**



**Diretor Marcos Doti com a esposa Cláudia Paz, filhos Felipe Paz, Mariana Barros, Thiago Paz, Gustavo Paz, com Caroline Salles, a neta Ana Júlia**



**Isabela Barbalho, Ione Salem, Rairene Passos e o filho Marcus Passos**



**Giovanna e Márcio Rêgo com os também médicos Matheus Amaral e Fernanda Mabel**



**Prefeito Paulinho Freire, vereador Aldo Clemente**



**Conselheiro Alexandre Sales e Silvana Helena**



**Diretor Marcus Passos com a esposa Karina, filho Passos Neto e Mariana Amorim**



**Médico Álvaro Barros, advogado José Alves, juiz Bruno Dantas**



**Abrço de Felinto Filho**



**Ex-senador José Agripino**



**Márcio com Orismar Carlos e Breno Barth**



**Cumprimento de Natália e Felipe Maia**



**Márcio Rêgo com o pai Maeterlinck e família**



**Com os jornalistas Eliana Lima, Tota Farache, Renato Cunha Lima**



**Gotardo Emerenciano e Nelson Freire**



# Vivas em Jacumã

Liege Barbalho

Elegante, chic e muito atenciosa, a advogada e empresária Denise Gaspar recebeu coro de vivas na sua maravilhosa casa praiana em Jacumã. Em tarde-noite agradabilíssima, numa ocasião intimista, ela reuniu os familiares e amigos do veraneio, regada a borbulhas e charme. Momento de agradecer a Deus com a bênção de padre Motta, que destacou o valor da família e a celebração da vida. Os convidados foram recebidos pela música de Joelson do Sax. Na sessão parabéns, Denise foi homenageada nas palavras do seu amado Arnaldo Gaspar, a ocasião também marcou os 69 anos de união do casal.



Ex-senador José Agripino e Anita Maia com o casal anfitrião Arnaldo Gaspar e Denise



O ex-deputado federal Henrique Eduardo, com as jornalistas Liege Barbalho e Eliana Lima



As noras Polyana, Ariane e Cristine



As chiquíssimas Amália Porto e Anita Maia



Elegância e discrição de Dagraça Viveiros e Juracy França